

## AMBIENTE ALFABETIZADOR: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Maria Eduarda de Alvarenga (PIC/UEM), Luciana Figueiredo Lacanallo (Orientadora), Maria Angélica Olivo Francisco Lucas (Co-orientadora), e-mail: llacanallo@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### Educação / Ensino-Aprendizagem.

**Palavras-chave:** Organização do Ensino, Prática Pedagógica, Histórico-Cultural.

### Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apontar os resultados da pesquisa que buscou refletir acerca da expressão “ambiente alfabetizador” sob à luz da Teoria Histórico-Cultural. Entendemos que assegurar a organização do ensino, e estruturar um ambiente que promova a interação com outros sujeitos, é essencial para o desenvolvimento dos alunos, por isso, a pesquisa aponta para a necessidade de compreender o conceito da expressão em evidência. Para tanto, por meio de uma revisão bibliográfica a partir de artigos e capítulos de livros, utilizamos as pesquisas de Vigotski (1998) como referencial teórico principal. Em nosso estudo inicialmente, apresentaremos as discussões a respeito das relações entre linguagem e pensamento, aprendizagem e desenvolvimento e como se dá o processo de aquisição da linguagem escrita. Ao final, conceituaremos o termo ambiente alfabetizador, expressando os elementos, as estratégias e os critérios definidores que integram tal espaço concebido como fundamental para a formação humana.

### Introdução

A escrita é um sistema simbólico presente no cotidiano da humanidade e, por isso, sua aprendizagem está vinculada ao processo de escolarização, sendo necessário, para sua apropriação, a implementação de práticas pedagógicas planejadas e intencionais.

A partir da Teoria Histórico Cultural (THC), compreendemos que a organização do ensino bem como do ambiente onde ele ocorre, contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Em virtude disso, a criança precisa ser entendida como sujeito que participa ativamente da sua própria história, sobretudo do processo de apropriação da cultura,

incluindo a linguagem escrita. Por isso, com base em Vygotsky (2001, p. 169), compreendemos a linguagem como “[...] a forma mais fácil e simples de esclarecer os mecanismos do processo do pensamento e da vontade”, ou seja, como elemento principal que organiza as nossas ideias.

Entende-se que a linguagem está presente na vida do indivíduo desde os primeiros meses de vida e se estrutura mediante fatores externos, colaborando diretamente com sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Por isso, em nosso estudo, consideramos que ambos os processos estão intimamente ligados e necessitam serem compreendidos como diferentes, mas que mantêm, entre si, complexas inter-relações (VIGOTSKII, 2010).

Ao pensarmos no cenário escolar, acreditamos que as condições objetivas e as interações são fatores determinantes para a criança internalizar o conhecimento. De acordo com Vygotsky (2001), tanto o espaço quanto as relações de ensino precisam ser intencionalmente organizados, tendo em vista o processo de apropriação do conhecimento pelo sujeito, diferentemente da perspectiva tradicional que acredita em uma educação pautada na reprodução e na memorização por meio de cópias de modelos prontos.

Diante disso, primeiramente buscamos compreender as relações estabelecidas entre os processos de aprendizagem e desenvolvimento, linguagem e pensamento e como se dá o processo de apropriação da língua escrita pela criança para que, assim, fosse possível refletir a respeito do conceito de ambiente alfabetizador – nosso objeto de estudo.

## Revisão de Literatura

Vigotskii (2010) analisou algumas teorias psicológicas que explicavam a relação entre aprendizagem e desenvolvimento. A partir desta análise, com o intuito de superá-las, elaborou uma nova explicação para a relação entre estes processos. Em busca de defender uma posição diferente, Vigotskii (2010) considerou a aprendizagem e o desenvolvimento como processos diferentes que mantêm entre si complexas inter-relações. Para o referido autor, a aprendizagem gera desenvolvimento. Ele elaborou dois níveis para explicar esta complexa relação. São eles: o nível de desenvolvimento real ou efetivo e a zona (área) de desenvolvimento proximal ou potencial. O primeiro diz respeito às aprendizagens já consolidadas, cujas ações a criança consegue executar sozinha. O segundo refere-se às habilidades em processo de consolidação, ou seja, aquelas que a criança precisa de um parceiro mais experiente para ajudá-la a realizar.

Nesta direção, Vygotsky (2009) afirmou que a linguagem, para além de ter caráter amplamente social, está intrinsecamente ligada ao ato de pensar, sendo a base para seu desenvolvimento. Nas palavras do autor: “o desenvolvimento do pensamento da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem” (VIGOTSKY, 2009, p. 149).

De acordo com os pressupostos da Teoria Histórico Cultural, a linguagem escrita deve ser apresentada para a criança como uma atividade complexa e que demanda, sobretudo, uma função social e não simplesmente habilidades mecânicas, como explicam outros estudiosos. Para Vigotski (1998), o processo de aprendizagem da escrita é um processo longo, único e extremamente complexo, que principia antes do início da escolarização da criança, pois trata-se de um sistema de símbolos e signos que envolve um “simbolismo de segunda ordem”, que se transforma em simbolismo direto à medida que a criança se apropria dessa linguagem.

## Resultados e Discussão

Elencamos as contribuições de alguns autores cujas produções foram estudadas durante a pesquisa por possuírem o intuito de indicar a importância de um ambiente que dê sentido para a aprendizagem da linguagem escrita. As referências estudadas constam no Quadro 1. Trata-se de sete capítulos de livro, cujos autores conceituam o termo “ambiente alfabetizador” e discutem alguns aspectos teórico-metodológicos a ele relacionados.

**Quadro 1 – Referências estudadas**

Autor(es)	Título	Ano de publicação
SAMPAIO, Carmen Sanches	Ambiente alfabetizador na pré-escola: uma construção	1993
CAVALCANTI, Zélia.	Língua escrita em classes de ciclo I (3 a 5 anos)	1997
RUSSO, Maria de Fátima; VIAN, Maria Inês Aguiar.	Refletindo a prática construtivista: o ambiente alfabetizador	1999
ARAÚJO, Mairce da Silva	Ambiente alfabetizador: a sala de aula como entre-lugar de culturas	2001
GALLART, Marta Soler	Leitura dialógica: a comunidade como ambiente alfabetizador	2004
MELLO, Márcia Cristina de Oliveira	Emília Ferreiro e a alfabetização no Brasil: um estudo sobre a Psicogênese da língua escrita	2007
TEIXEIRA, Josiele; NUNES, Liliane	Reinventando o cotidiano escolar: práticas bem sucedidas	2015

Fonte: elaborado pela autora

Constatamos em nossa pesquisa, que o termo “ambiente alfabetizador” advém dos princípios da psicogênese da língua escrita postulados por Emília Ferreiro e colaboradoras, cujos princípios diferenciam-se da THC.

A análise dos textos expostos anteriormente, evidencia que o papel do professor é primordial ao desenvolvimento do psiquismo da criança, uma vez que ele é responsável por organizar a atividade de ensino, a qual abrange definição de estratégias e de materiais didáticos que provoquem no

aluno a curiosidade pela escrita e o interesse em aprendê-la, transformando, assim, o ambiente da sala de aula em alfabetizador.

## Conclusões

Concluimos que o foco do processo de alfabetização não deve estar voltado apenas para a construção de um local adequado, alegre, cheio de materiais atraentes, mas para a necessidade de pensar em estratégias de ensino que façam com que a aprendizagem dos conhecimentos necessários à apropriação da linguagem escrita se concretize. Dessa forma, os profissionais que atuam no processo devem respaldar-se em metodologias eficazes que evidenciem a necessidade de aprender em seus alunos e, principalmente, criem condições de interação no contexto social onde a criança está inserida para que a apropriação de todo conhecimento acumulado histórico e cientificamente aconteça, sendo necessário, para tanto, a aprendizagem da leitura e da escrita.

## Referências

- \_\_\_\_\_. As raízes genéticas do pensamento e da linguagem. In: VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Martins Fontes, São Paulo, 2009. p. 111-150.
- ARAÚJO, Mairce da Silva. Ambiente alfabetizador: a sala de aula como entre-lugar de culturas. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001. cap. 7. p. 139-159.
- CAVALCANTI, Zélia (Org.). **Alfabetizando**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- construtivista. In: \_\_\_\_\_. **Alfabetização: um processo em construção**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. p. 16-21.
- GALLART, Marta Soler. Leitura dialógica: a comunidade como ambiente alfabetizador. In: TEBEROSKY, Ana; GALLART, Marta Soler. **Contextos de alfabetização inicial**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 41-54.
- MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. **Emilia Ferreiros e a alfabetização no Brasil: um estudo sobre a psicogênese da língua escrita**. São Paulo: EDITORA UNESP, 2007.
- RUSSO, Maria de Fátima; VIAN, Maria Inês Aguiar. Refletindo a prática
- SAMPAIO, Carmen D. S. Sanches. Ambiente alfabetizador na pré-escola: uma construção. In: GARCIA, Regina Leite (Org.); OLIVEIRA, Anne Marie Milon et al. **Alfabetização dos alunos das classes populares**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. p. 31-41.
- TEIXEIRA, Josiele; NUNES, Liliane. Reinventando o cotidiano escolar: práticas bem sucedidas. In: \_\_\_\_\_. **Alfabetização: compartilhando teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015. p. 99-122.
- VIGOTSKI, L. S. A pré-história da linguagem escrita. In: \_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Artmed, 2001.